

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2018

## Boletim Trimestral

# BALANÇA COMERCIAL DO ESPÍRITO SANTO 3º Trimestre 2018

## Balança Comercial do Espírito Santo

### 3º Trimestre de 2018

#### Sumário Executivo

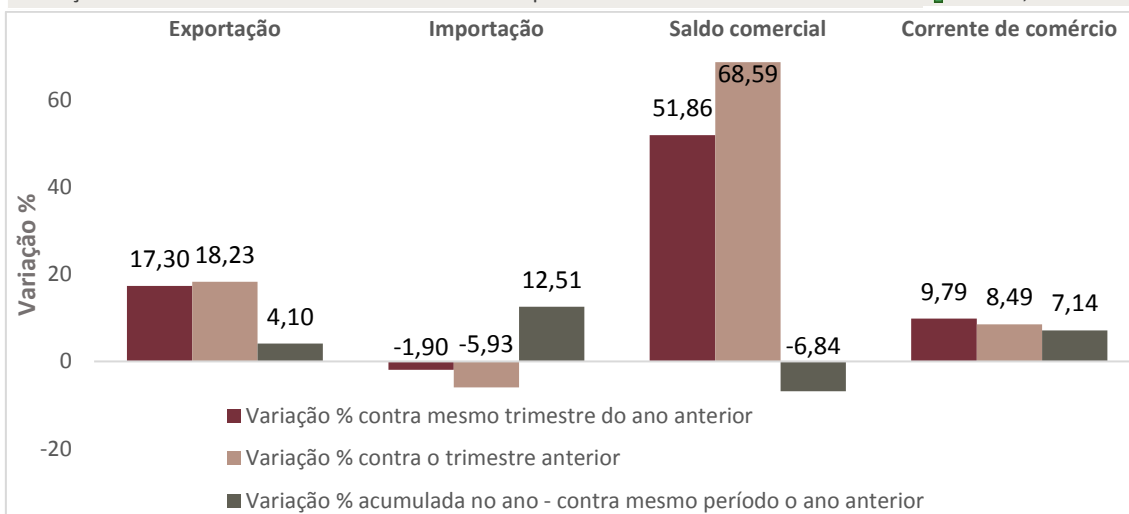
Principais indicadores do comércio exterior capixaba no terceiro trimestre de 2018:

- Exportações registraram crescimento em todas as bases de comparação: +17,30% na comparação com o terceiro trimestre de 2017; +18,23% frente ao segundo trimestre de 2018 e +4,10% no acumulado dos três trimestres de 2018 contra o mesmo período do ano anterior;
- Importações, por outro lado, apresentaram queda na comparação com o terceiro trimestre de 2017 (-1,90%) e na comparação com o segundo trimestre de 2018 (-5,93%), o que levou o saldo comercial a registrar crescimentos de +51,86% e +68,59%, respectivamente. Já no acumulado dos três primeiros trimestres do ano de 2018, comparado ao mesmo período de 2017, as importações capixabas apresentaram expansão de +12,51%, fazendo o saldo comercial encolher em -6,84%.

#### Resumo dos resultados do Comércio Exterior do Espírito Santo

##### 3º Trimestre 2018

<b>Exportação - US\$ bilhões</b>		<b>2,34</b>
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	17,30
Varição % contra o trimestre anterior	↑	18,23
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	4,10
<b>Importação - US\$ bilhões</b>		<b>1,26</b>
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↓	-1,90
Varição % contra o trimestre anterior	↓	-5,93
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	12,51
<b>Saldo comercial - US\$ bilhões</b>		<b>1,08</b>
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	51,86
Varição % contra o trimestre anterior	↑	68,59
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↓	-6,84
<b>Corrente de comércio - US\$ bilhões</b>		<b>3,60</b>
Varição % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	9,79
Varição % contra o trimestre anterior	↑	8,49
Varição % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	7,14



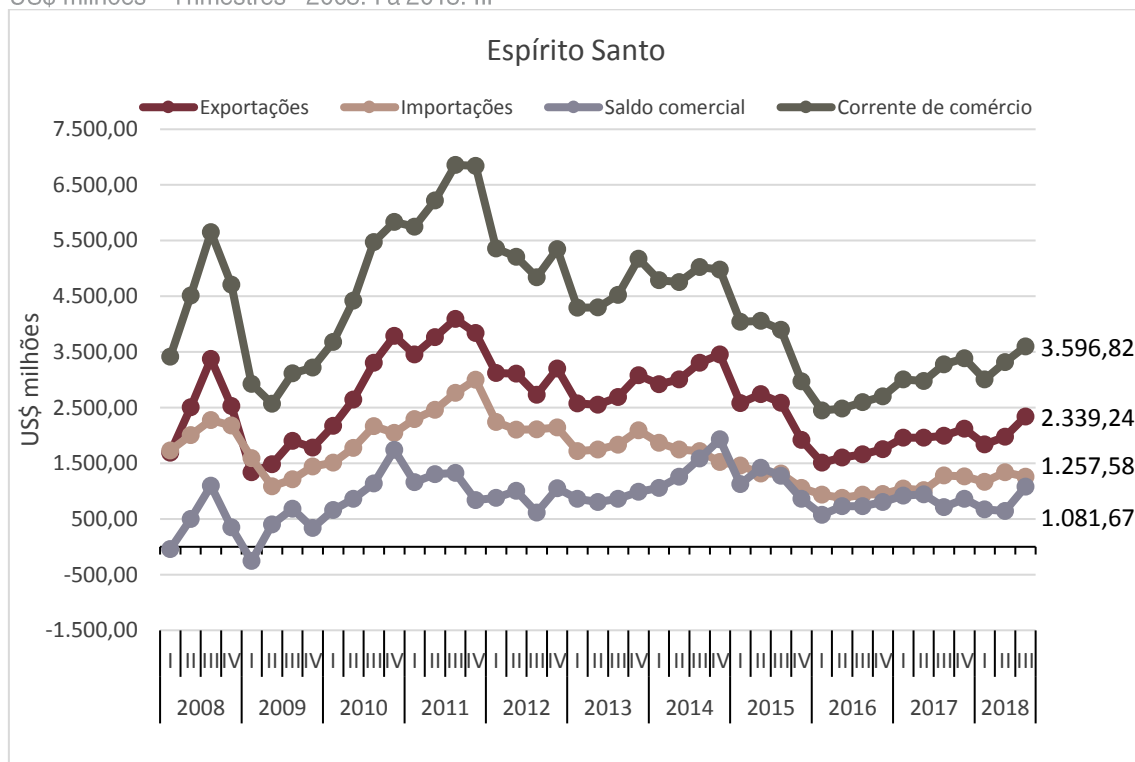
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

## Resultados Gerais

Após o resultado de queda, entre o último trimestre de 2017 e o início de 2018, o comércio exterior capixaba voltou a apresentar comportamento ascendente a partir do segundo trimestre e manteve esse comportamento no terceiro trimestre desse ano (Gráfico 1).

A corrente de comércio capixaba atingiu US\$ 3.596,82 milhões no terceiro trimestre de 2018, incremento de +US\$ 281,44 milhões frente ao trimestre anterior. Esse crescimento, deveu-se, todavia, apenas ao aumento das exportações do período (+US\$ 360,75 milhões) que totalizaram US\$ 2.339,24 milhões, uma vez que as importações apresentaram retração de -US\$ 79,31 milhões, caindo de US\$ 1.336,88 milhões no segundo trimestre para US\$ 1.257,58 milhões no terceiro trimestre desse ano (Gráfico 1 e Tabela 1).

**Gráfico 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Espírito Santo**  
US\$ milhões – Trimestres - 2008: I a 2018: III



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O desempenho do comércio exterior capixaba do terceiro trimestre de 2018, comparado ao terceiro trimestre de 2017, foi no mesmo sentido que o resultado do confronto com o trimestre imediatamente anterior, com a corrente de comércio registrando incremento de +US\$ 320,72 milhões creditado à expansão das exportações (+US\$ 345,06 milhões) já que as importações também apresentaram retração (-US\$ 24,34 milhões) nessa base de comparação. Assim, com o crescimento das exportações e a queda das importações, o saldo comercial capixaba apresentou expansão de +US\$ 440,06 milhões comparado ao resultado do trimestre imediatamente anterior e +US\$ 369,39 milhões no confronto com o terceiro trimestre de 2017, totalizando US\$ 1.081,67 milhões no terceiro trimestre de 2018 (Tabela 1).

O comércio exterior brasileiro também manteve o comportamento ascendente no terceiro trimestre de 2018. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior as exportações do país apresentaram crescimento de +US\$ 4.291,28 milhões e as importações +US\$ 10.167,13

milhões. No confronto do terceiro trimestre de 2018 com o mesmo período do ano anterior as exportações brasileiras avançaram +US\$ 6.472,12 milhões e as importações +US\$ 11.703,70 milhões. Assim, com o crescimento das importações maior que o das exportações, o saldo comercial brasileiro apresentou recuo de -US\$ 5.875,85 milhões na comparação com o trimestre anterior e -US\$ 5.231,58 milhões frente ao terceiro trimestre de 2017 (Tabela 1 e Gráfico 2).

**Tabela 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio**

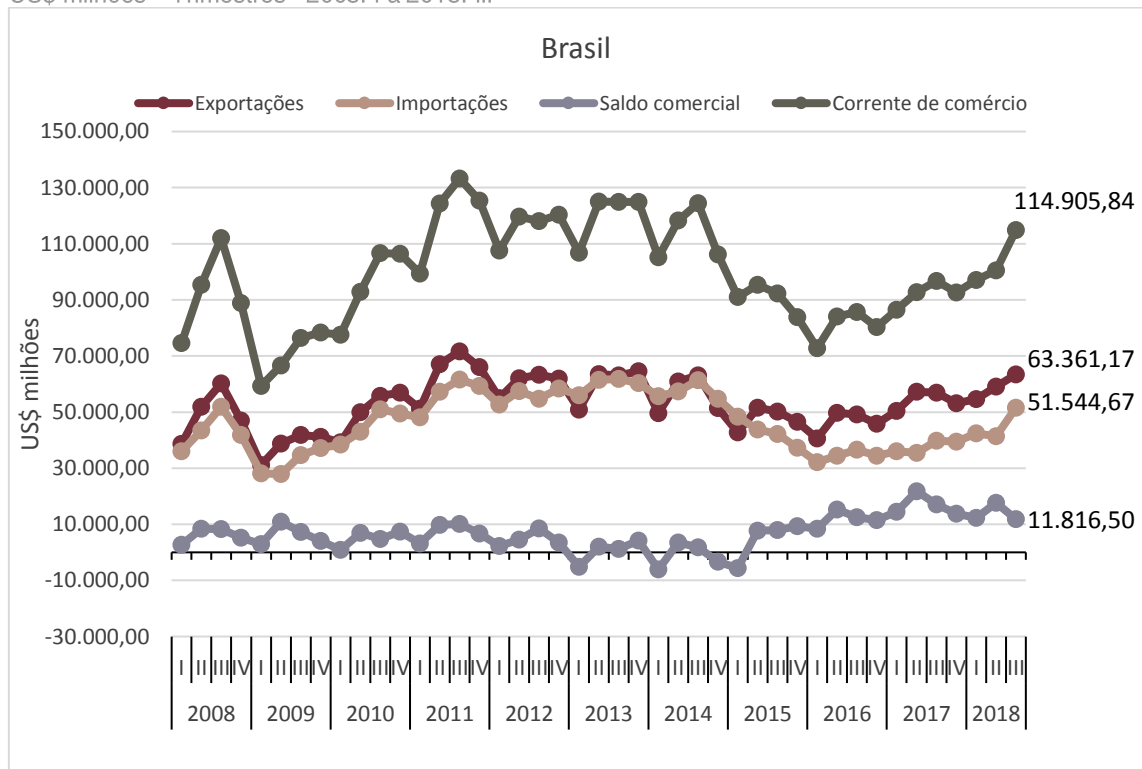
Espírito Santo e Brasil - US\$ milhões – Trimestres 2018: III; 2018: II; 2017: III

	2018:III	2018:II	2017:III	2018:III-2018:II	2018:III-2017:III
<b>Espírito Santo</b>	US\$ milhões			Variação absoluta	
<b>Exportação (a)</b>	2.339,24	1.978,49	1.994,19	↑ 360,75	↑ 345,06
<b>Importação (b)</b>	1.257,58	1.336,88	1.281,91	↓ -79,31	↓ -24,34
<b>Saldo comercial (a-b)</b>	1.081,67	641,61	712,27	↑ 440,06	↑ 369,39
<b>Corrente de comércio (a+b)</b>	3.596,82	3.315,38	3.276,10	↑ 281,44	↑ 320,72
<b>Brasil</b>	US\$ milhões			Variação absoluta	
<b>Exportação (a)</b>	63.361,17	59.069,89	56.889,05	↑ 4.291,28	↑ 6.472,12
<b>Importação (b)</b>	51.544,67	41.377,54	39.840,97	↑ 10.167,13	↑ 11.703,70
<b>Saldo comercial (a-b)</b>	11.816,50	17.692,36	17.048,08	↓ -5.875,85	↓ -5.231,58
<b>Corrente de comércio (a+b)</b>	114.905,84	100.447,43	96.730,02	↑ 14.458,41	↑ 18.175,83

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

**Gráfico 2 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Brasil**

US\$ milhões – Trimestres - 2008: I a 2018: III

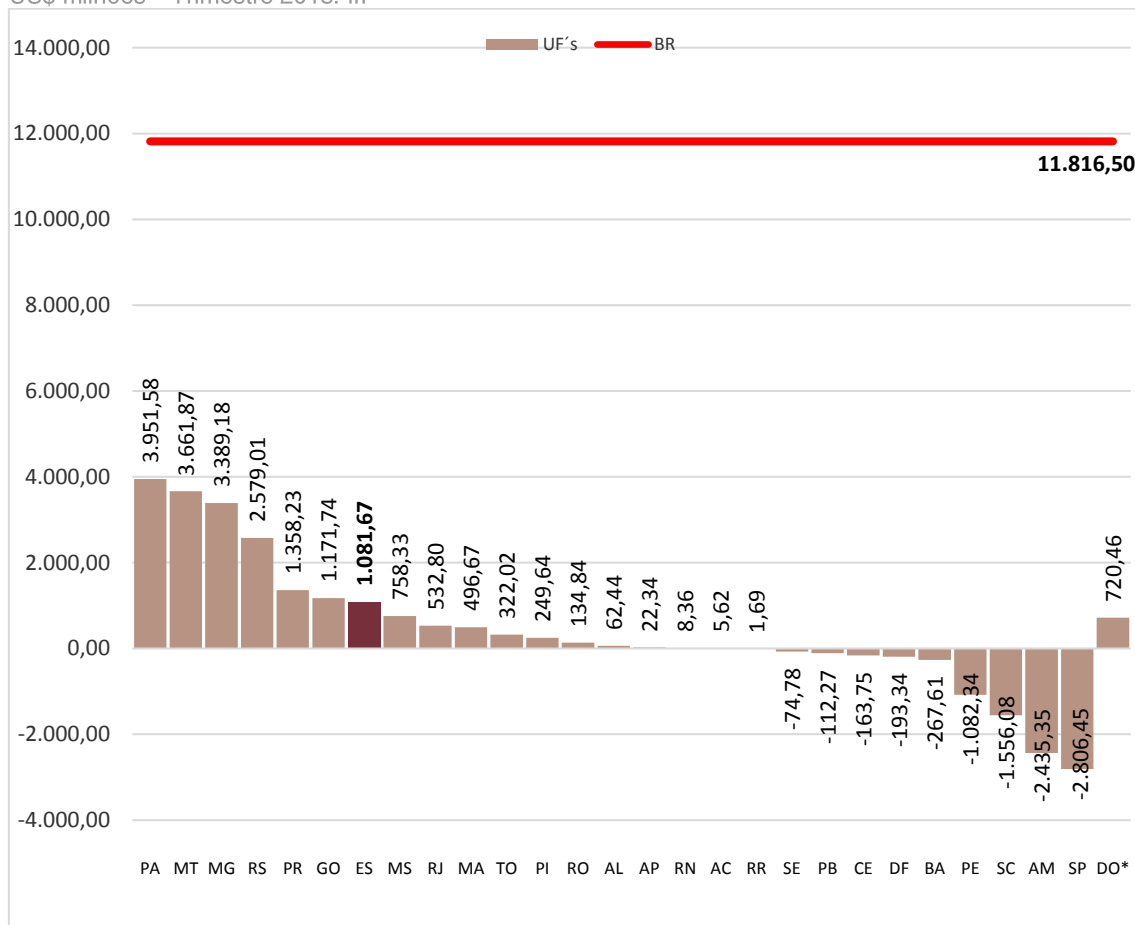


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Dessa forma, com o crescimento do saldo comercial capixaba e o recuo do saldo comercial brasileiro, o Espírito Santo, com o superávit comercial de US\$ 1.081,67 milhões no terceiro trimestre de 2018, passou da nona posição no ranking do saldo comercial das unidades da Federação (UF's), no segundo trimestre de 2018, para a sétima colocação no trimestre mais recente, atrás do Pará (US\$ 3.951,58 milhões), Mato Grosso (US\$ 3.661,87 milhões), Minas Gerais (US\$ 3.389,18 milhões), Rio Grande do Sul (US\$ 2.579,01 milhões), Paraná (US\$ 1.358,23 milhões) e Goiás (US\$ 1.171,74 milhões), que apresentaram os maiores resultados superavitários do período. Por sua vez, São Paulo (US\$ -2.806,45 milhões), Amazonas (US\$ -2.435,35 milhões) e Santa Catarina (US\$ -1.556,08 milhões) continuaram apresentando os maiores déficits comerciais, com suas importações superando os valores de suas exportações (Gráfico 3).

**Gráfico 3 - Saldo Comercial das unidades da Federação (UF's)**

US\$ milhões – Trimestre 2018: III



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

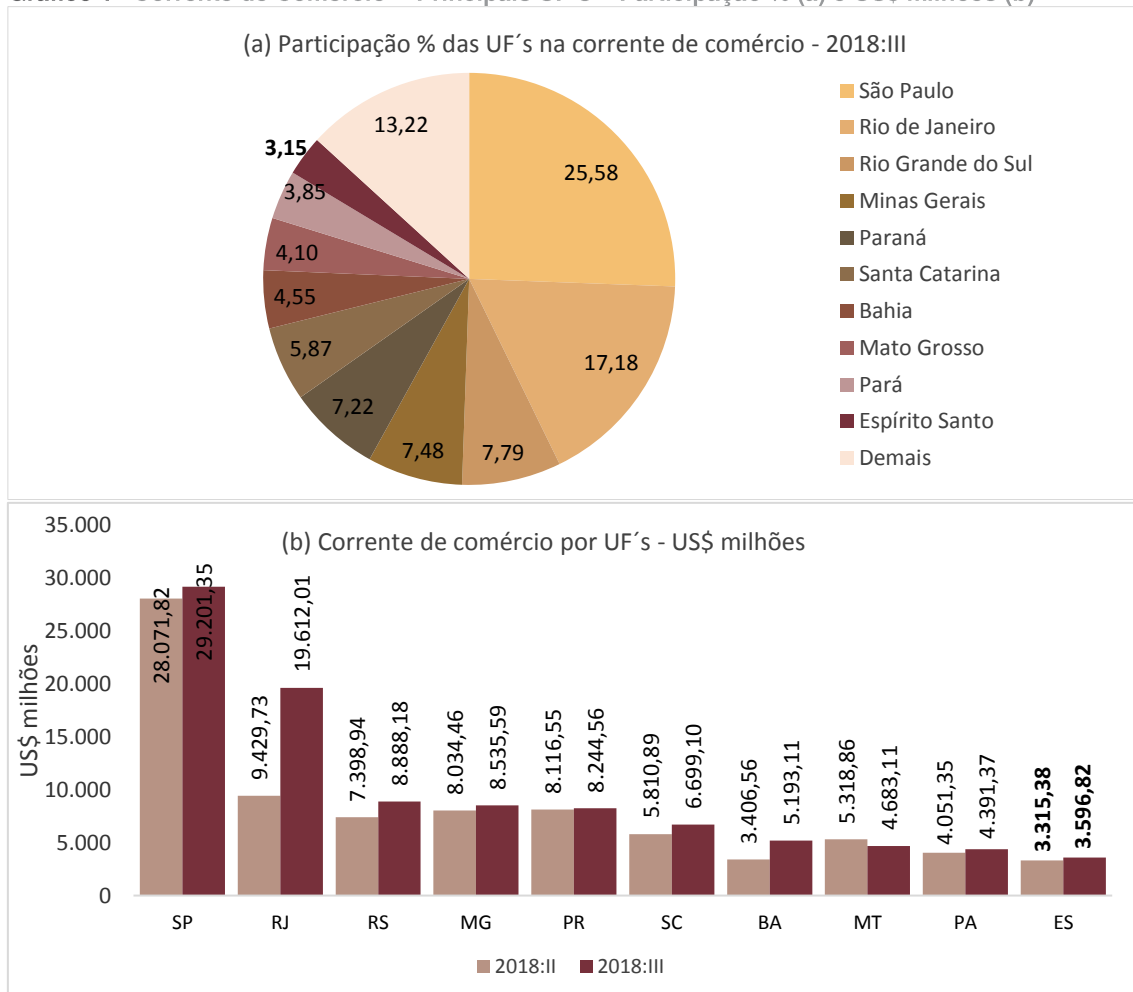
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\* DO (Demais Operações) refere-se aos valores contabilizados como "consumo de bordo", "mercadoria nacionalizada", "não declarada" e "reexportação".

Embora apresente resultado deficitário, com as importações superando suas exportações, o estado de São Paulo é a UF com a maior corrente de comércio do país, com um total de 25,58% do valor da soma da corrente de comércio de todas as UF's, no terceiro trimestre desse ano. O Rio de Janeiro ficou no segundo lugar, com 17,18% do valor da corrente de comércio de todas as UF's, no período. Santa Catarina, que assim como São Paulo também foi deficitária em termos de saldo comercial, ficou na sexta posição do ranking da corrente de comércio, bem como a Bahia, sétima colocada no ranking da corrente de comércio e deficitária em termos de saldo comercial. O Espírito Santo manteve a décima colocação nesse ranking, no terceiro trimestre de 2018, com

o valor de US\$ 3.596,82 milhões representando 3,15% do valor do somatório da corrente de comércio de todas as UF's (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Corrente de Comércio\* - Principais UF's – Participação % (a) e US\$ milhões (b)**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como "consumo de bordo", "mercadoria nacionalizada", "não declarada" e "reexportação".

## Grau de abertura da economia

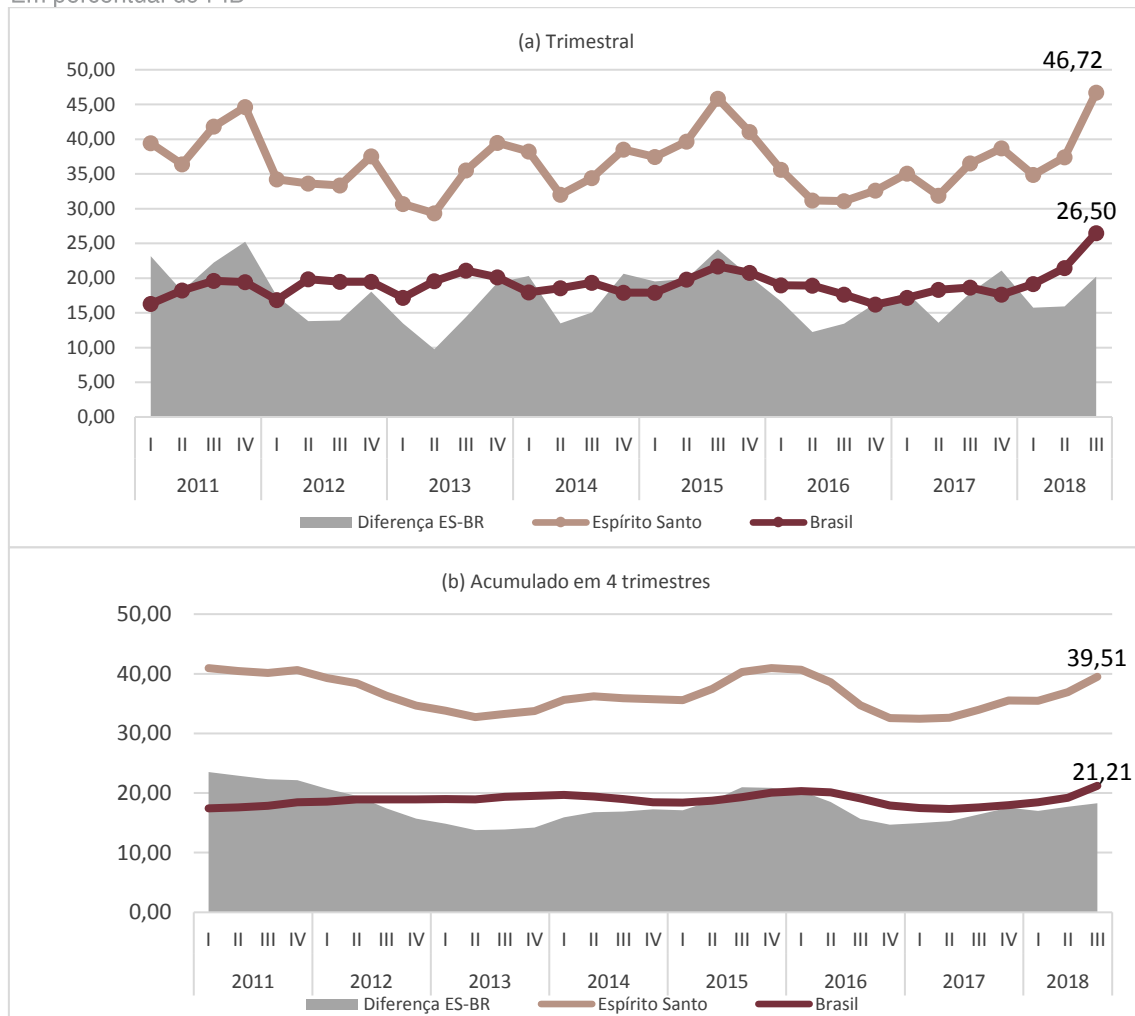
Deve-se ressaltar que as análises das variáveis saldo comercial e corrente de comércio demonstram que um saldo comercial superavitário, por si só, não indica crescimento nas atividades de comércio exterior, assim como um resultado de saldo comercial deficitário não indica retração do comércio exterior, que pode, por exemplo, estar crescendo, se houver um crescimento superior nas importações que nas exportações. O crescimento nas importações pode indicar crescimento nas atividades econômicas regionais, se por exemplo, são empregadas como meios de produção (máquinas e equipamentos) e/ou como insumos produtivos, agregando valor aos diversos setores produtivos da economia. Por outro lado, um saldo comercial positivo, pode resultar de uma retração nas atividades do comércio exterior, se, por exemplo, as exportações e as importações estiverem em queda, com uma retração superior nas importações, ou mesmo se as exportações estiverem crescendo num determinado período, mas as importações de bens produtivos estiverem caindo, o que poderá resultar em uma queda da atividade produtiva, e mesmo nas exportações do período seguinte, se as exportações dependem de produção de bens que demandam máquinas, equipamentos e insumos importados.

Nesse sentido, busca-se empregar outras variáveis que possam captar outros ângulos de análises, como o indicador do *grau de abertura da economia*, que busca demonstrar a contribuição das atividades de comércio exterior (tanto exportações quanto importações) para as atividades locais. O indicador é construído com a corrente de comércio em relação ao Produto Interno Bruto (PIB).

No Gráfico 5, na parte (a), está exposto o grau de abertura do Espírito Santo e do Brasil, para cada trimestre, desde o ano de 2011, e na parte (b) o mesmo índice em média móvel em quatro trimestres, que sinaliza o indicador anual. No terceiro trimestre de 2018, o grau de abertura da economia capixaba atingiu 46,72%, ou seja, o comércio exterior respondeu por quase a metade do produto capixaba nesse período, maior participação em todos os trimestres mais recentes em análise. No Brasil, o indicador sinalizou uma participação de 26,50% nesse período. O indicador no agregado dos quatro trimestres totalizou 39,51% para a economia capixaba e 21,21% para a brasileira, indicando que as atividades de comércio exterior possuem maior peso para a economia capixaba do que para a economia do país como um todo (Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Grau de abertura – Brasil e Espírito Santo**

Em percentual do PIB



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

## Saldo comercial do Espírito Santo

Os recortes do saldo comercial também ajudam a elucidar as características do comércio exterior local, evidenciando quais os bens são mais produzidos e exportados pela localidade e quais são os produtos que a economia local necessita importar, tanto para consumo geral, quanto como insumo produtivo, consumo intermediário, ou máquinas e equipamentos, dentre outros. Assim, os resultados superavitários indicam setores em que se concentram as exportações, enquanto resultados deficitários tendem a indicar as características das importações.

Partindo para a análise do saldo comercial capixaba, o Gráfico 6 apresenta essa variável decomposta pelo cruzamento entre as classificações de *categorias de uso* e a de *fatores agregados*, para o segundo e o terceiro trimestres de 2018, em milhões de dólares. Estão exibidas apenas as principais categorias, com maiores e menores saldos, ou seja, aquelas em que as exportações foram mais substanciais que as importações, gerando um superávit comercial, em termos de valores; e aquelas em que as importações superaram mais fortemente as exportações, gerando um déficit comercial, por categorias específicas.

Assim como nos períodos anteriores, os *bens intermediários básicos* e os *bens intermediários semimanufaturados* responderam pelos maiores superávits comerciais capixaba, a partir desses recortes. No caso dos *bens intermediários básicos*, os principais responsáveis pelo superávit de US\$ 859,12 milhões do terceiro trimestre, foram as exportações de *minérios de ferro* (US\$ 747,19 milhões) e de *café em grão* (US\$ 135,30 milhões).

No caso dos *bens intermediários semimanufaturados*, mesmo com a redução de US\$ 548,93 milhões de superávit no segundo trimestre para US\$ 530,69 milhões no terceiro trimestre de 2018, essa ainda foi a segunda categoria mais superavitária do trimestre, sendo as exportações de *celulose* (US\$ 240,40 milhões), *produtos semimanufaturados de ferro/aço não ligado* (US\$ 176,01 milhões) e *produtos semimanufaturados de ligas de aço* (US\$ 143,49 milhões), os principais determinantes.

A terceira categoria mais superavitária do terceiro trimestre foi a de *bens intermediários manufaturados*, com US\$ 125,38 milhões. Os principais responsáveis pelo superávit dos *bens intermediários manufaturados* foram as exportações de *rochas ornamentais trabalhadas* (US\$ 164,76 milhões), *produtos laminados planos de ferro/aço não ligado* (US\$ 148,32 milhões), *tubos flexíveis de metais comuns* (US\$ 121,51 milhões) e *produtos laminados planos de ligas de aço* (US\$ 20,62 milhões)<sup>1</sup> (Gráfico 6 e Tabela 5).

A categoria de *combustíveis e lubrificantes básicos* teve seu déficit reduzido de US\$ -191,32 milhões no segundo trimestre, para US\$ -8,97 milhões no terceiro trimestre de 2018. O déficit comercial dessa categoria resultou da diferença entre as importações de carvão/hulha e as exportações de *óleos brutos de petróleo*. O carvão/hulha é um tipo de combustível utilizado nos alto-forno das siderúrgicas, que na pauta de importação aparece compondo entre 97% e mais de 99% do grupo *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas*. As exportações de *óleos brutos de petróleo* atingiram US\$ 282,82 milhões no terceiro trimestre de 2018, crescimento de +47,4% frente aos US\$ 191,79 milhões exportados no trimestre anterior. Já as importações do grupo *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas*, que haviam totalizado US\$ 394,56

<sup>1</sup> Os valores citados entre parênteses, dos produtos exportados, estão, exibidos na Tabela 5, que trata da pauta de exportação capixaba do período.

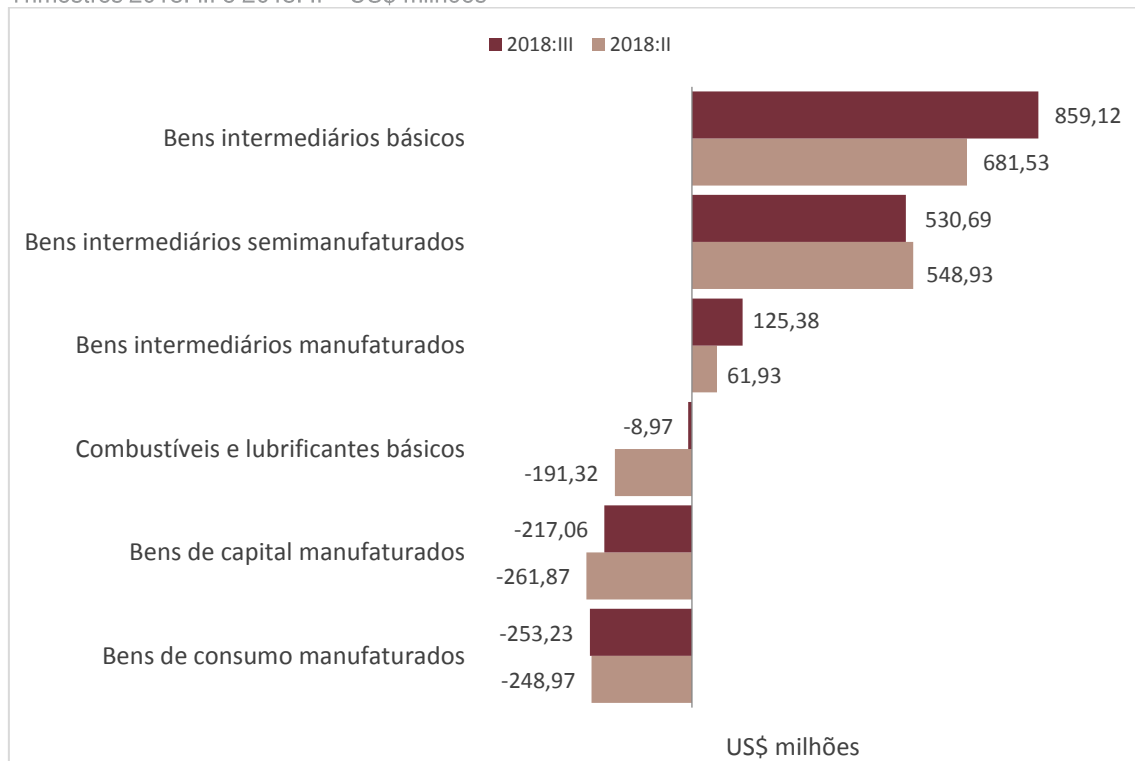


milhões no segundo trimestre, caíram para US\$ 294,57 milhões no terceiro trimestre (-25,3%)<sup>2</sup>, o que explica a redução do déficit comercial da categoria de *combustíveis e lubrificantes básicos*, conforme o recorte aqui empregado (Gráfico 6, Tabela 5 e Tabela 7).

A categoria de *bens de capital manufaturados*, que havia sido a mais deficitária no trimestre anterior, ficou no penúltimo lugar no terceiro trimestre com US\$ -217,06 milhões, sendo que a maior parcela desse déficit é creditada às importações de equipamentos de comunicação/máquinas e aparelhos elétricos, máquinas/aparelhos e instrumentos Mecânicos/partes, e aeronaves e aparelhos espaciais/partes (Gráfico 6 e Tabela 7).

A categoria mais deficitária no terceiro trimestre foi a de *bens de consumo manufaturados*, com US\$ -253,23 milhões. Desse valor, a maior parte proveio das importações de veículos, produtos cosméticos e de perfumaria, bebidas, produtos farmacêuticos, brinquedos e jogos, dentre outros (Gráfico 6).

**Gráfico 6 - Saldo Comercial por principais categorias de uso e fator agregado – Espírito Santo\***  
Trimestres 2018: III e 2018: II – US\$ milhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A Tabela 2 apresenta o superávit e o déficit comercial capixaba, do segundo e do terceiro trimestre de 2018, em milhões de dólares, e suas participações percentuais no total do superávit (parte superior) e no total do déficit (parte inferior), respectivos, em função Classificação por

<sup>2</sup> Para ver os valores citados das exportações e importações dos produtos no segundo trimestre, ver Balança Comercial do Espírito Santo - 2º Trimestre de 2018, disponível em:

<http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5161-balanca-comercial-do-espírito-santo-2-trimestre-de-2018>

Grandes Categorias Econômicas (CGCE)<sup>3</sup>, nível 3 (N3), bem como a variação absoluta, em termos monetários (US\$) entre o segundo e terceiro trimestres desse ano.

No terceiro trimestre de 2018, o superávit comercial nesse recorte totalizou US\$ 1.699,15 milhões, sendo 46,76% desse valor de *insumos industriais elaborados* e 43,69% de *insumos industriais básicos*. Na comparação com o trimestre anterior, os *combustíveis e lubrificantes básicos* que haviam apresentado um déficit comercial de US\$ -174,14 milhões voltaram a um superávit de US\$ 29,83 milhões no terceiro trimestre. Aqui também se explica essa modificação pelo crescimento das exportações de *óleos brutos de petróleo* e a queda das importações de *carvão/hulha*, entre os dois trimestres.

O déficit comercial do terceiro trimestre, pelo recorte CGCE\_N3, totalizou US\$ -617,48 milhões. Desse valor, 27,61% foram em *bens de capital (exceto equipamentos de transporte)*, 22,87% em *automóveis para passageiros*, 8,48% em *peças e acessórios para bens de capital* e 7,54% em *equipamentos de transporte industrial* (Tabela 2).

**Tabela 2 - Valores (US\$ milhões) e participação % – Espírito Santo**

Superávit e Déficit comercial por Grandes Categorias Econômicas – Trimestre 2018: II e III

Grandes Categorias Econômicas	Superávit (US\$ milhões) 2018:III	Part. % no Superávit 2018:III	Superávit (US\$ milhões) 2018:II	Part. % no Superávit 2018:II	Variação absoluta (US\$) 2018:III/2018:II
Insumos industriais elaborados	794,58	46,76	725,98	57,24	↑ 68,60
Insumos industriais básicos	742,31	43,69	615,81	48,56	↑ 126,50
Alimentos e bebidas básicos à indústria	113,57	6,68	63,76	5,03	↑ 49,80
Combustíveis e lubrificantes básicos	29,83	1,76	-174,14	-13,73	↑ 203,97
Demais	18,86	1,11	36,79	2,90	↓ -17,94
<b>Total no superávit comercial</b>	<b>1.699,15</b>	<b>100,00</b>	<b>1.268,21</b>	<b>100,00</b>	<b>↑ 430,94</b>
Grandes Categorias Econômicas	Déficit (US\$ milhões) 2018:III	Part. % no Déficit 2018:III	Déficit (US\$ milhões) 2018:II	Part. % no Déficit 2018:II	Variação absoluta (US\$) 2018:III/2018:II
Bens de capital (exc. equip. transporte)	-170,48	27,61	-153,26	24,46	↓ -17,22
Automóveis para passageiros	-141,21	22,87	-135,31	21,59	↓ -5,91
Peças e acessórios para bens de capital	-52,36	8,48	-46,22	7,38	↓ -6,14
Equipamentos de transporte industrial	-46,59	7,54	-108,61	17,33	↑ 62,03
Demais	-206,84	33,50	-183,20	29,24	↓ -23,64
<b>Total no déficit comercial</b>	<b>-617,48</b>	<b>100,00</b>	<b>-626,60</b>	<b>100,00</b>	<b>↑ 9,12</b>
<b>Saldo Comercial (déficit + superávit)</b>	<b>1.081,67</b>		<b>641,61</b>		<b>↑ 440,06</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

<sup>3</sup> Para detalhes metodológicos do recorte da Classificação por Grandes Categorias Econômicas (CGCE), ver Nota Metodológica DEAE/SECEX/CGET nº 001/2016, disponível em:

[http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/Nota CGCE.pdf](http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/Nota	CGCE.pdf)

## Transação entre países

Na Tabela 3 são apresentados os valores, em milhões de dólares, do saldo comercial resultante das transações realizadas entre o Espírito Santo e outros países, no segundo e no terceiro trimestre de 2018. Na parte superior estão os países para os quais as exportações superaram as importações do estado, gerando superávit comercial, e na parte inferior o inverso, a última coluna apresenta a variação absoluta (US\$) do resultado das transações, entre os trimestres, para os países apresentados.

As relações comerciais com os Estados Unidos geraram um superávit de US\$ 571,00 milhões no terceiro trimestre de 2018 para o Espírito Santo, valor +US\$ 109,95 milhões superior ao resultado do trimestre anterior. O superávit com os Países Baixos apresentou incremento de +US\$ 110,86 milhões, levando-o ao segundo lugar do ranking, nesse terceiro trimestre. A Índia ficou na terceira posição com 7,30% do superávit comercial desse trimestre, seguida pelo Egito, com 6,84%.

As transações com a China, líder no ranking de origem das importações capixabas no acumulado do ano até o terceiro trimestre (Tabela 9), geraram um déficit comercial de US\$ -117,90 milhões no terceiro trimestre de 2018, representando 27,33% do valor total de US\$ -431,49 milhões transacionados, no período. No segundo lugar ficou a Austrália, com 24,48% desse valor, seguida pela Rússia, com 7,48% (Tabela 3).

**Tabela 3 - Participação (%) e valor no Saldo Comercial do Espírito Santo**

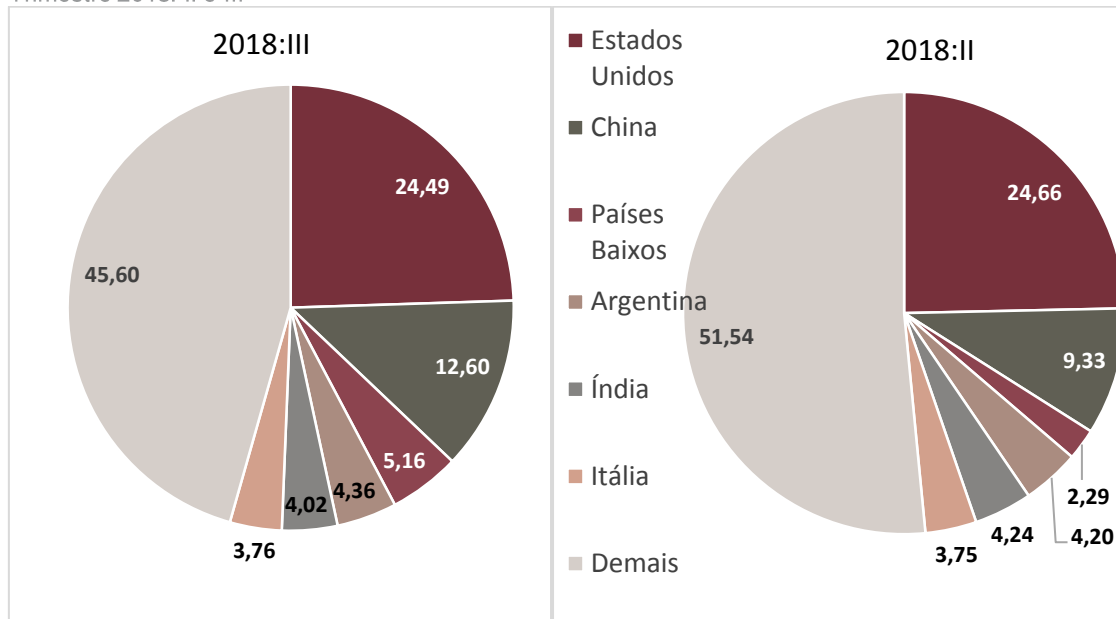
Superávit e Déficit por Países – US\$ milhões – Trimestre 2018: II e III

Superávit					
País	2018:III		2018:II		Varição
	US\$ milhões	Partic. %	US\$ milhões	Partic. %	2018:III-2018:II
Estados Unidos	571,00	37,74	461,05	40,96	↑ 109,95
Países Baixos	173,91	11,49	63,05	5,60	↑ 110,86
Índia	110,44	7,30	96,76	8,60	↑ 13,67
Egito	103,53	6,84	107,32	9,54	↓ -3,80
Turquia	68,47	4,53	54,68	4,86	↑ 13,80
Emirados Árabes Unidos	60,33	3,99	19,95	1,77	↑ 40,39
Demais	425,47	28,12	322,73	28,67	↑ 102,74
<b>Total</b>	<b>1.513,15</b>	<b>100,00</b>	<b>1.125,54</b>	<b>100,00</b>	<b>387,61</b>
Déficit					
País	2018:III		2018:II		Varição
	US\$ milhões	Partic. %	US\$ milhões	Partic. %	2018:III-2018:II
China	-117,90	27,33	-135,97	28,10	↑ 18,07
Austrália	-105,62	24,48	-194,84	40,26	↑ 89,22
Rússia	-32,30	7,48	-44,83	9,26	↑ 12,54
Uruguai	-27,97	6,48	-22,10	4,57	↓ -5,87
México	-20,72	4,80	-23,65	4,89	↑ 2,93
África do Sul	-20,09	4,66	-20,97	4,33	↑ 0,88
Demais	-106,89	24,77	-41,57	8,59	↓ -65,32
<b>Total</b>	<b>-431,49</b>	<b>100,00</b>	<b>-483,93</b>	<b>100,00</b>	<b>52,45</b>
<b>Saldo Comercial (déficit + superávit)</b>	<b>1.081,67</b>		<b>641,61</b>		<b>↑ 440,06</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O recorte da corrente de comércio com os demais países demonstra que, assim como no segundo trimestre desse ano, o país com o qual o Espírito Santo mais transacionou mercadorias no terceiro trimestre foram os Estados Unidos, com 24,49% do valor total da corrente de comércio capixaba do período. A China também manteve posição, permanecendo no segundo lugar com uma participação ainda maior no terceiro trimestre (12,60%) que a obtida no trimestre anterior (9,33%). O terceiro lugar, antes ocupado pela Austrália, foi para os Países Baixos, que respondeu por 5,16% do valor da corrente de comércio capixaba no terceiro trimestre (Gráfico 7).

**Gráfico 7 - Participação % dos países na Corrente de Comércio Capixaba**  
Trimestre 2018: II e III



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os principais produtos transacionados com esses três países com maiores participações nas transações com o Espírito Santo no terceiro trimestre estão apresentados na Tabela 4, a seguir, na qual figuram, do lado esquerdo os principais produtos que o Espírito Santo vendeu a esses países, e do lado direito os principais produtos comprados pelo estado com origem nesses países.

Os principais itens vendidos aos Estados Unidos, no terceiro trimestre de 2018, foram: *rochas ornamentais trabalhadas; produtos semimanufaturados de ligas de aço; óleos brutos de petróleo e produtos semimanufaturados de ferro e aço não ligado*. Pelo lado das importações, destacaram-se: *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas; aeronaves, aparelhos espaciais e suas partes; máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes e equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos*.

Para a China foram vendidos, sobretudo: *celulose; minérios de ferro; óleos brutos de petróleo e rochas brutas*. E foram importados, principalmente: *equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos; máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes; filamentos sintéticos ou artificiais e veículos, partes e acessórios*.

Os principais produtos destinados aos Países Baixos foram *tubos flexíveis de metais comuns; minérios de ferro; tubos e seus acessórios de plástico e ferro fundido*. Os itens mais importados foram *adubos (fertilizantes); máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes; filamentos sintéticos ou artificiais e preparações alimentícias diversas* (Tabela 4).

**Tabela 4 - Pauta de comercialização dos principais parceiros comerciais do Espírito Santo**  
 US\$ milhões e Participação % – Trimestre 2018: III

Estados Unidos					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Rochas ornamentais trabalhadas	136,96	18,86	Combust., óleos minerais/mat. betumin.	85,01	54,84
Prod. Semimanuf. de ligas de aço	127,51	17,56	Aeronaves /aparel. espaciais e partes	19,20	12,39
Óleos brutos de petróleo	126,54	17,43	máq., aparelhos e inst. mec, e partes	11,42	7,37
Prod. Semimanuf. Ferro/aço não ligado	115,58	15,92	Equips de comunic.; maqs e apar. Elét.	7,71	4,97
Demais	219,42	30,22	Demais	31,66	20,43
<b>Total</b>	<b>726,01</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>155,01</b>	<b>100,00</b>
China					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Pastas químicas de madeira (celulose)	64,83	38,65	Equips de comunic.; maqs e apar. elét.	79,08	27,69
Minérios de ferro	54,70	32,61	máq., aparelhos e inst. mec, e partes	30,50	10,68
Óleos brutos de petróleo	29,74	17,74	Filamentos sintéticos ou artificiais	30,45	10,66
Rochas brutas	13,30	7,93	Veículos, partes e acessórios	30,18	10,57
Demais	5,14	3,07	Demais	115,40	40,41
<b>Total</b>	<b>167,71</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>285,62</b>	<b>100,00</b>
Países Baixos					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Tubos flexíveis de metais	121,51	67,58	Abugos (fertilizantes)	1,74	29,49
Minérios de ferro	25,30	14,07	máq., aparelhos e inst. mec, e partes	1,61	27,38
Tubos e seus acessórios de plástico	12,46	6,93	Filamentos sintéticos ou artificiais	1,15	19,55
Ferro fundido	10,84	6,03	Preparações alimentícias diversas	0,53	9,00
Demais	9,71	5,40	Demais	0,86	14,58
<b>Total</b>	<b>179,81</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>5,89</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*Classificação dos produtos exportados: NCM Posição - 4 dígitos

\*\*Classificação dos produtos importados: NCM Capítulo - 2 dígitos

## Acumulado do ano

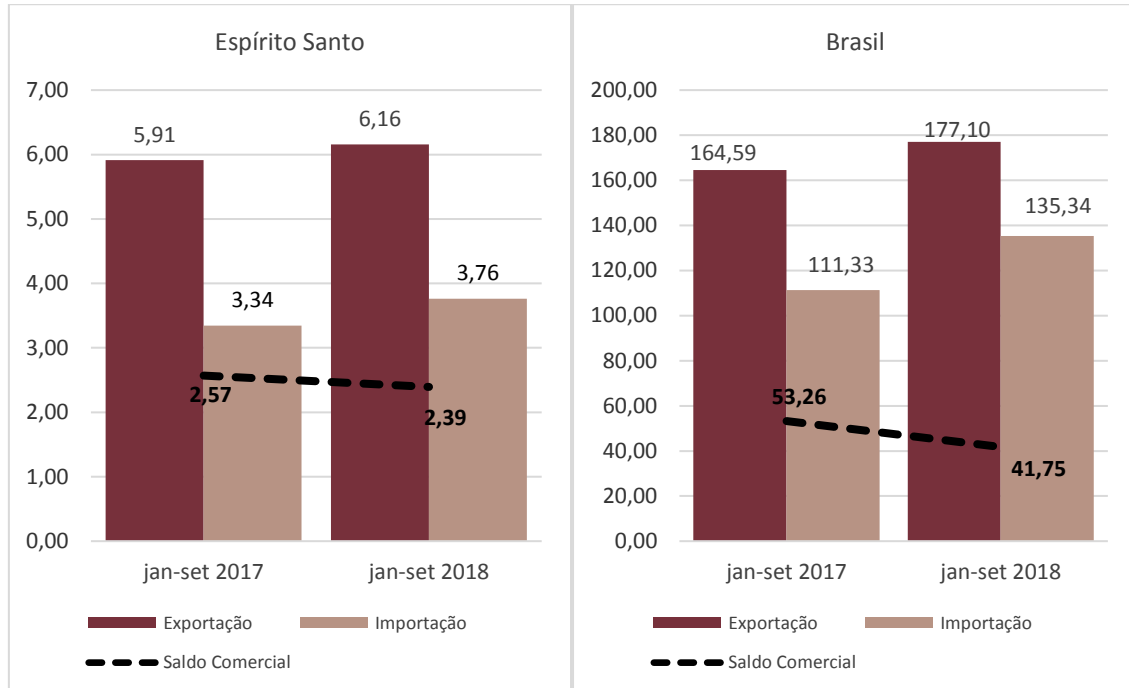
O Gráfico 8 apresenta o valor das exportações, das importações e do saldo comercial, do acumulado do ano até o terceiro trimestre, dos anos de 2017 e de 2018, para o Espírito Santo (lado esquerdo) e para o Brasil (lado direito), em bilhões de dólares.

As exportações capixabas no acumulado do ano até o terceiro trimestre totalizaram US\$ 6,16 bilhões, crescimento de +4,10% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações somaram US\$ 3,76 bilhões, alta de +12,51% no período. Assim, com um crescimento das importações em magnitude superior à expansão das exportações, o saldo comercial capixaba apresentou queda de -6,84%, passando de US\$ 2,57 bilhões no acumulado de 2017 para US\$ 2,39 bilhões em 2018.

O comportamento do comércio exterior brasileiro foi semelhante ao registrado na economia capixaba, no acumulado até o terceiro trimestre do ano de 2018 comparado ao mesmo período

do ano anterior: houve expansão tanto das exportações (+7,60%), quanto das importações (+21,57%), porém, o crescimento dessas últimas foi superior ao das exportações, fazendo o superávit comercial brasileiro encolher de US\$ 53,26 bilhões, no acumulado até o terceiro trimestre de 2017, para US\$ 41,75 bilhões, no mesmo período de 2018 (Gráfico 8).

**Gráfico 8 – Balança comercial – acumulado no ano – Espírito Santo e Brasil – US\$ bilhões**  
Acumulados no ano - 2017 e 2018



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Nas Tabelas 5 e 6, a seguir, está disposta a pauta de exportação capixaba. Na primeira tabela apresentam-se os valores, em milhões de dólares, para o terceiro trimestre de 2018, e para o acumulado do ano de 2017 e 2018, a comparação entre eles, e as contribuições relativas dos principais produtos para o crescimento de +4,10% nas exportações capixabas entre os acumulados do ano. A Tabela 6 traz as informações de volumes, em termos de peso, em mil toneladas, desses mesmos itens. As Tabelas 7 e 8 trazem as mesmas variáveis para a pauta importadora capixaba, demonstrando os principais produtos que contribuíram para o crescimento de +12,51% no valor importado entre os acumulados de 2018 e 2017.

Os *minérios de ferro* permaneceram no topo do ranking da pauta de exportações capixabas no acumulado até o terceiro trimestre de 2018, respondendo por 31,53% dos US\$ 6.155,47 milhões exportados, no período. Houve um crescimento de +31,21% no valor exportado do produto, e +9,69% no volume do mesmo, na comparação com o acumulado até o terceiro trimestre de 2017. Um crescimento superior no valor em comparação ao volume indica um aumento relativo nos preços da commodity, entre os períodos analisados, como se verifica no Gráfico 9. Houve um crescimento de +19,63% nos preços implícitos das exportações de *minérios de ferro* no acumulado do ano de 2018 até o terceiro trimestre, comparado ao mesmo período do ano anterior.

A *celulose* também manteve posição, com 11,94% do valor exportado no acumulado de 2018, porém, em relação ao mesmo período do ano anterior, houve um recuo de -2,95% no valor (Tabela 5) e queda de -6,70% no volume (Tabela 6). Com o volume recuando mais fortemente que o valor, nota-se um incremento nos preços da ordem de +4,02% (Gráfico 9).

Os *óleos brutos de petróleo* também mantiveram posição, 11,27% do valor total exportado, embora tenha sofrido redução de -5,31% no valor e -34,00% no volume exportado. Nesse caso, também se verificou crescimento nos preços (+43,46%) da commodity, devido à maior redução no volume exportado.

Os *produtos semimanufaturados de ferro e aço não ligados* (9,46%) mantiveram-se na quarta posição no acumulado do ano de 2018, embora também tenha havido queda no valor (-5,19%) e no volume (-26,20%) na comparação com o acumulado do ano anterior. Novamente, houve incremento nos preços (+28,46%).

*Rochas ornamentais trabalhadas* mantiveram a quinta posição, com 7,79% do valor exportado no acumulado do ano de 2018. Houve redução de -23,35% no valor e -24,18% no volume, com seu preço apresentando leve alta de +1,09% na comparação com 2017.

Os *produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado e de ligas de aço* mantiveram o sexto e décimo lugar do ranking. Enquanto o primeiro apresentou crescimento de +4,37% no valor e queda de -17,52% no volume (com preço variando em +26,54%), os *produtos laminados de ligas de aço* apresentaram retração de -24,87% no valor e -39,84% no volume (com preços variando em +24,89%).

Enquanto os *produtos semimanufaturados de ligas de aço* apresentaram crescimento de +52,22% no valor e +28,23% no volume, com expansão de +18,71% nos preços, o *café em grão* teve crescimento de +119,71% no volume e um crescimento em magnitude menor no valor (+58,88%), fazendo seu preço implícito se retrair -27,69%. Dentre os principais produtos da pauta exportadora capixaba nesse acumulado do ano de 2018, apenas o *café em grão* e os *tubos flexíveis de metais comuns* (-10,83%) exibiram quedas nos preços implícitos no acumulado de 2018 comparado ao acumulado de 2017 (Tabelas 5, 6 e Gráfico 9).

**Tabela 5 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - US\$ milhões**  
III Trim. 2018 e acumulados no ano – 2017 e 2018

Produtos Exportados	2018			2017	Variação % 2018/2017	Contribuição relativa
	2018:III	Partic. % acum 2018	Acumulado no ano	Acumulado no ano		
Minérios de ferro	747,19	31,53	1.940,59	1.478,97	↑ 31,21	↑ 7,81
Pasta química de madeira (celulose)	240,40	11,94	734,98	757,32	↓ -2,95	↓ -0,38
Óleos brutos de petróleo	282,72	11,27	693,87	732,81	↓ -5,31	↓ -0,66
Prods semimanuf de ferro/aço não ligado	176,01	9,46	582,56	614,45	↓ -5,19	↓ -0,54
Rochas ornamentais trabalhadas	164,76	7,79	479,35	625,38	↓ -23,35	↓ -2,47
Prods lamin planos de ferro/aço não ligado	148,32	6,13	377,28	361,50	↑ 4,37	↑ 0,27
Prods semimanufaturados de ligas de aços	143,49	5,21	320,43	210,50	↑ 52,22	↑ 1,86
Café em grão	135,30	4,44	273,44	172,11	↑ 58,88	↑ 1,71
Tubos flexíveis de metais comuns	121,51	3,01	185,37	349,48	↓ -46,96	↓ -2,78
Produtos laminados planos de ligas de aço	20,62	1,27	78,30	104,21	↓ -24,87	↓ -0,44
Demais	158,92	7,95	489,28	506,40	↓ -3,38	↓ -0,29
<b>TOTAL</b>	<b>2.339,24</b>	<b>100,00</b>	<b>6.155,47</b>	<b>5.913,12</b>	<b>↑ 4,10</b>	<b>↑ 4,10</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

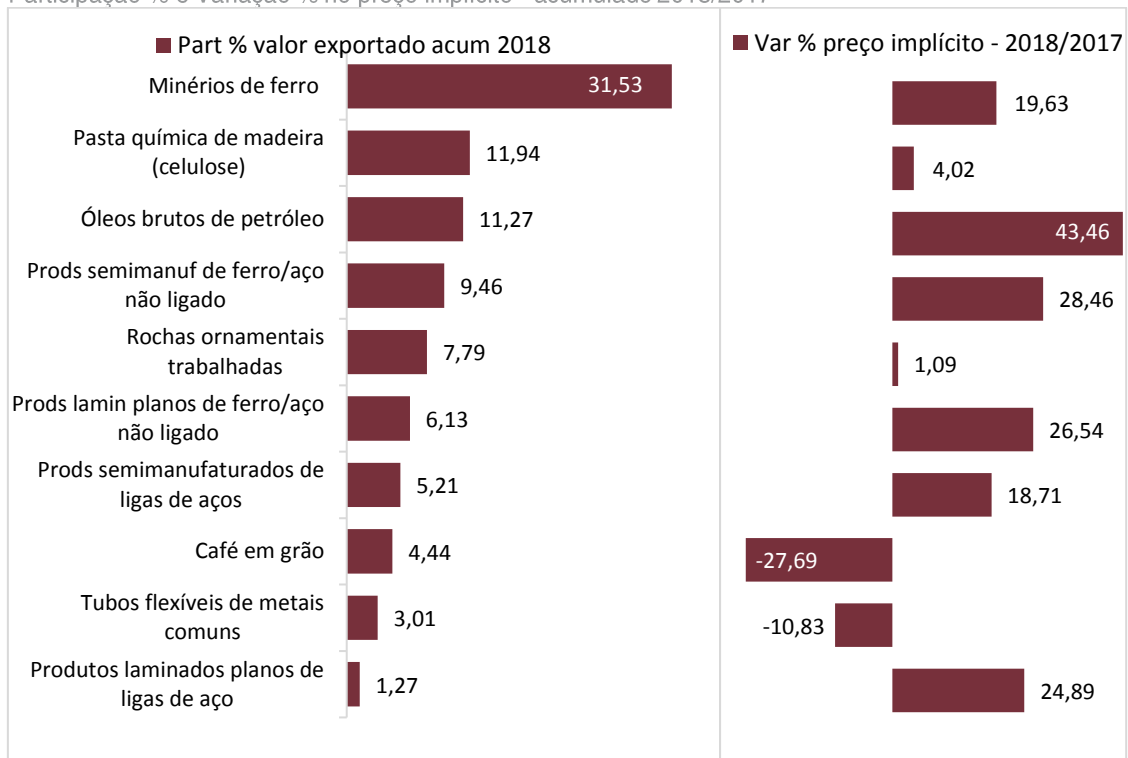
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Posição - 4 dígitos

**Tabela 6 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - Mil toneladas**  
 III Trim. 2018 e acumulados no ano – 2017 e 2018

Produtos Exportados	2018		2017	Varição %
	2018:III	Acumulado no ano	Acumulado no ano	2018/2017 Acumulado no ano
Minérios de ferro	7.672,39	20.925,59	19.077,67	↑ 9,69
Pasta química de madeira (celulose)	533,05	1.535,75	1.646,06	↓ -6,70
Óleos brutos de petróleo	646,88	1.748,41	2.649,07	↓ -34,00
Prods semimanuf de ferro/aço não ligado	295,37	1.079,79	1.463,06	↓ -26,20
Rochas ornamentais trabalhadas	235,15	670,48	884,25	↓ -24,18
Prods lamin planos de ferro/aço não ligado	250,36	639,22	775,01	↓ -17,52
Prods semimanufaturados de ligas de aços	225,54	528,70	412,32	↑ 28,23
Café em grão	75,33	139,90	63,68	↑ 119,71
Tubos flexíveis de metais comuns	7,58	11,71	19,68	↓ -40,52
Produtos laminados planos de ligas de aço	33,51	129,61	215,43	↓ -39,84

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.  
 \*NCM Posição - 4 dígitos

**Gráfico 9 – Principais produtos exportados no acumulado de 2018 – Espírito Santo**  
 Participação % e Variação % no preço implícito - acumulado 2018/2017


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Pela análise da pauta importadora capixaba, no acumulado até o terceiro trimestre de 2018, os *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* permaneceram no topo do ranking, com 23,75% dos US\$ 3.761,67 milhões importados no período, embora tenha apresentado queda de -11,52% no valor e -8,74% no volume, no comparativo ao mesmo período do ano anterior. Houve uma retração no preço implícito (-3,05%) na comparação ao acumulado até o terceiro trimestre de 2017, conforme o Gráfico 10.



Veículos terrestre, suas partes e acessórios (+63,20% no valor e +56,22% no volume); equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos (+49,43% no valor e +20,94% no volume); e máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes (+27,35% no valor e +3,99% no volume) mantiveram as principais posições na pauta no acumulado do ano de 2018, com incrementos nos preços de +4,47%, +23,56% e 22,47%, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Esses também foram os itens que mais contribuíram relativamente para o crescimento de +12,51% no valor importado no período, com +5,99 pontos percentuais (p.p.), + 3,79 p.p. e + 1,70 p.p., respectivamente. Já aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes que teve crescimento de +51,74% no volume e apenas +6,09% no valor, apresentou retração de -30,09% nos preços relativos, na comparação com o mesmo período do ano anterior (Tabelas 7, 8 e Gráfico 10).

**Tabela 7 - Pauta de Importação - Espírito Santo - US\$ milhões**

III Trim. 2018 e acumulados no ano – 2017 e 2018

Produtos Importados	2018			2017	Varição % 2018/2017	Contribuição relativa
	2018:III	Partic. % acum 2018	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Combust., óleos min./mat. betuminosas	294,57	23,75	893,54	1.009,93	↓ -11,52	↓ -3,48
Veículos terrestres/partes e acessórios	178,19	13,74	516,93	316,76	↑ 63,20	↑ 5,99
Equip. de comunicação/maq. e apar. elétricos	142,24	10,19	383,18	256,43	↑ 49,43	↑ 3,79
Máq./aparelhos e instr. Mecânicos/partes	99,77	7,03	264,51	207,70	↑ 27,35	↑ 1,70
Aeronaves e apar. Espaciais/partes	34,24	6,54	245,87	231,77	↑ 6,09	↑ 0,42
Alumínio e suas obras	60,04	4,32	162,52	122,88	↑ 32,26	↑ 1,19
Filamentos sintéticos ou artificiais	36,71	2,74	103,05	92,94	↑ 10,88	↑ 0,30
Borracha e suas obras	20,28	2,09	78,62	91,52	↓ -14,09	↓ -0,39
Plásticos e suas obras	26,56	2,04	76,74	46,52	↑ 64,96	↑ 0,90
Adubos (fertilizantes)	28,15	2,01	75,65	67,89	↑ 11,42	↑ 0,23
Demais	336,81	25,55	961,05	899,20	↑ 6,88	↑ 1,85
<b>TOTAL</b>	<b>1.257,58</b>	<b>100,00</b>	<b>3.761,67</b>	<b>3.343,54</b>	<b>↑ 12,51</b>	<b>↑ 12,51</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Capítulo - 2 dígitos

**Tabela 8 - Pauta de Importação - Espírito Santo - Mil toneladas**

III Trim. 2018 e acumulados no ano – 2017 e 2018

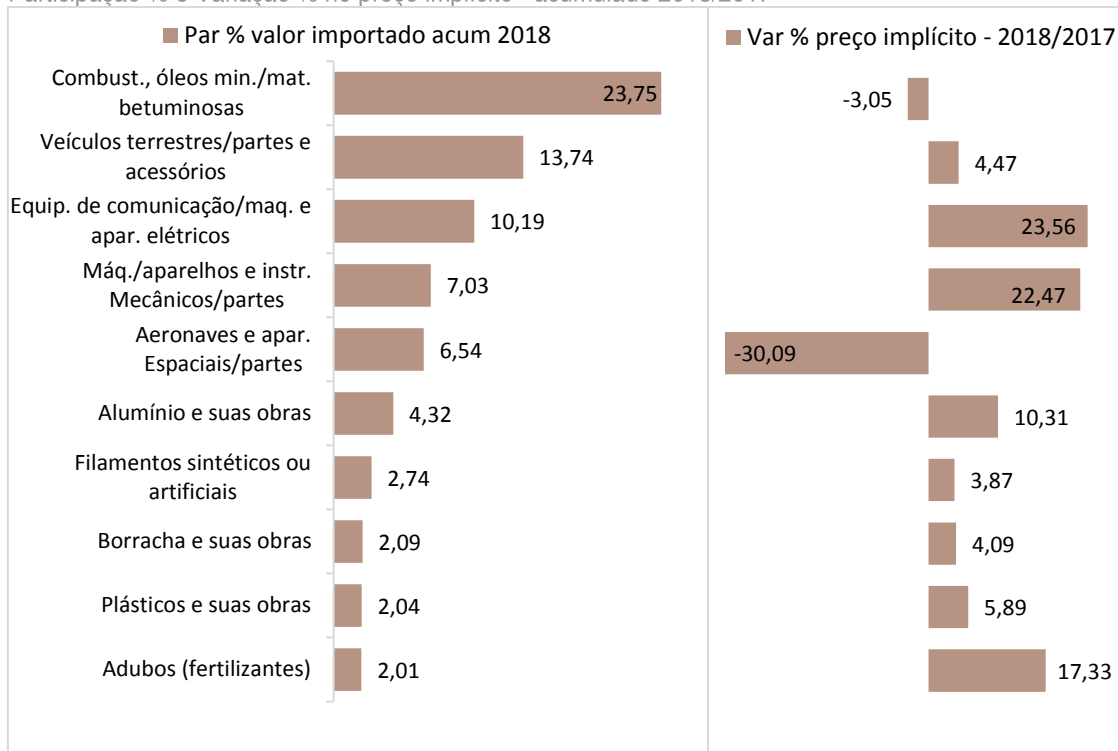
Produtos Importados	2018		2017	Varição % 2018/2017
	2018:III	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano
Combust., óleos min./mat. betuminosas	1.687,48	5.015,62	5.496,02	↓ -8,74
Veículos terrestres/partes e acessórios	19,72	57,54	36,84	↑ 56,22
Equip. de comunicação/maq. e apar. elétricos	3,45	8,77	7,25	↑ 20,94
Máq./aparelhos e instr. Mecânicos/partes	8,91	23,17	22,28	↑ 3,99
Aeronaves e apar. Espaciais/partes	0,03	0,21	0,14	↑ 51,74
Alumínio e suas obras	29,71	81,92	68,32	↑ 19,90
Filamentos sintéticos ou artificiais	9,35	25,84	24,21	↑ 6,74
Borracha e suas obras	5,72	25,63	31,06	↓ -17,47
Plásticos e suas obras	6,33	20,04	12,86	↑ 55,78
Adubos (fertilizantes)	98,29	276,86	291,53	↓ -5,03

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Capítulo - 2 dígitos

**Gráfico 10 – Principais produtos importados no acumulado de 2018 – Espírito Santo**  
Participação % e Variação % no preço implícito - acumulado 2018/2017



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na Tabela 9 são apresentados os principais destinos das exportações (lado esquerdo) e as principais origens das importações (lado direito) capixabas no acumulado até o terceiro trimestre do ano de 2018 e de 2017, em milhões de dólares, a variação entre os períodos e a participação percentual em 2018.

Embora tenha ocorrido redução de -4,09% no valor das exportações destinadas aos Estados Unidos, no acumulado de 2018 comparado ao mesmo período do ano anterior, este continuou no topo do ranking dos destinos, com uma participação de 32,57% do valor total das exportações capixabas do acumulado de 2018.

A China subiu para a segunda posição, com crescimento de +17,26% em relação a 2017 e participação de 5,40% em 2018. Já o Egito foi para o terceiro lugar com 5,22% de participação, seguido dos Países Baixos com 5,08% do total.

Pelo lado das principais origens das importações de 2018, no acumulado até o terceiro trimestre, a China (20,24%), os Estados Unidos (13,90%) e a Austrália (9,87%) mantiveram-se no topo do ranking (Tabela 9).

**Tabela 9 – Destinos e origens - Espírito Santo – US\$ milhões**  
Acumulados no ano - 2017 e 2018

Destinos	2018	2017	Var % 2018/2017	Part % 2018	Origens	2018	2017	Var % 2018/2017	Part % 2018
Estados Unidos	2.004,96	2.090,40	↓ -4,09	32,57	China	761,22	617,62	↑ 23,25	20,24
China	332,51	283,56	↑ 17,26	5,40	Estados Unidos	522,79	576,10	↓ -9,25	13,90
Egito	321,08	177,07	↑ 81,34	5,22	Austrália	371,27	401,77	↓ -7,59	9,87
Países Baixos	312,98	479,61	↓ -34,74	5,08	Japão	167,83	76,25	↑ 120,12	4,46
Argentina	270,49	248,99	↑ 8,64	4,39	Argentina	167,54	118,88	↑ 40,93	4,45
Índia	270,32	235,11	↑ 14,98	4,39	França	135,91	184,72	↓ -26,42	3,61
Japão	261,31	242,31	↑ 7,84	4,25	Coreia do Sul	117,50	75,81	↑ 55,00	3,12
Itália	236,16	234,01	↑ 0,92	3,84	Itália	112,49	94,75	↑ 18,72	2,99
Turquia	221,82	196,91	↑ 12,65	3,60	Canadá	111,91	59,14	↑ 89,22	2,98
Alemanha	183,29	162,87	↑ 12,54	2,98	México	109,82	92,58	↑ 18,63	2,92
Demais	1.740,56	1.562,29	↑ 11,41	28,28	Demais	1.183,37	1.045,92	↑ 13,14	31,46
<b>TOTAL</b>	<b>6.155,47</b>	<b>5.913,12</b>	<b>↑ 4,10</b>	<b>100,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>3.761,67</b>	<b>3.343,54</b>	<b>↑ 12,51</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

**Coordenação Geral**

Gabriela Gomes de Macêdo Lacerda  
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti

Diretora de Estudos e Pesquisas

**Coordenação**

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Elaboração**

Paula Rubia Simões Beiral  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Revisão**

Maria Amélia Santiago Ataíde  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE